Nº do grupo de TCC na Plataforma Moodle Ipê: Grupo 37

Universidade Federal de Goiás
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Enfermagem

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA O CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA FLORES VELHA DE GOIÁS

AUTORES:
Adriana Guedes EVANGELISTA. E-mail: drikaguedes94@hotmail.com; Altran Lopes Avelar NERY. E-mail: altran.avelar@hotmail.com; Aurélio Gomes de FREITAS. E-mail: aurelio910@hotmail.com; Claudete Alves DÓREA. E-mail: cadsocial14@gmail.com; Nébia Mara da Silva OLIVEIRA. E-mail: nebia.mara@hotmail.com; Prof. Dra. Karla Emmanuela Ribeiro HORA. E-mail: karla_hora@ufg.br (Orientadora).

INTRODUÇÃO

Diferentes estudos apontam para a existência de uma relação entre água e saúde, revelando um ambiente fértil para aparecimento de doenças pertinentes ao uso de água, resultante da ausência de saneamento adequado (SOUZA, 2015). O abastecimento de água potável faz parte do conjunto de necessidades básicas de qualquer população, sendo considerada um dos direitos fundamentais do cidadão, instrumento para condição social e melhoria de qualidade de vida e saúde (BRASIL,2011).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo sistematizar estratégias de educação socioambiental que possam contribuir para o consumo adequado de água na comunidade Quilombola Flores Velha, localizada no município de Flores de Goiás.

MÉTODO

O estudo se baseia no método exploratório e descritivo, pesquisa de natureza qualitativa realizada na comunidade Quilombola Flores Velha, que é composta por 50 famílias, localizada a 1.2 KM da sede do município de Flores de Goiás. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados científicos; Fiocruz; Biblioteca virtual de Saúde; Ministério do Meio Ambiente; SciELO. A pesquisa documental, considerou os dados da comunidade disponível no Núcleo de Vigilância Sanitária do Município Flores de Goiás e Câmara de Vereadores do Município Flores de Goiás e o aprofundamento do tema, a partir da observação in loco e livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema de abastecimento de água de Flores de Goiás é operado pela Saneago desde 09/10/86 conforme Contrato Nº 258/86 outorgado pela Lei Municipal nº 224 de 21 de maio de 1985. A sede do município conta com 93,8% de cobertura urbana em abastecimento de água, conforme Boletim Informativo da SANEAGO de dezembro/2013. Segundo o Plano de Abastecimento do Município de Flores de Goiás a meta é alcançar e manter 100% da população atendida com a prestação do serviço até o ano de 2023.

Em observação *in loco* da comunidade, a água do sistema de abastecimento tem “cor escura, gosto forte e pesada”, devido à presença de manganês. No domicílio e no reservatório local é realizada a análise de cloro para garantir a qualidade da água a ser distribuída à população e demais análises complementares são encaminhadas aos laboratórios da Gerência Regional de Formosa ou para Goiânia, isto é, ao Laboratório Lacem segundo informações do Núcleo de Vigilância Municipal.

CONCLUSÃO

Ao realizar este trabalho na comunidade Flores Velha de Goiás, foi possível perceber a importância da adoção de estratégias de educação socioambiental destinadas ao saneamento básico. Em relação à comunidade quilombola de Flores Velha de Goiás, chama atenção a necessidade de disseminação de práticas adequadas de consumo de água potável, uma vez que, existe a predominância do consumo de água de garrafão em vez do filtro de barro. Estes garrafões, por vezes, são reutilizados para água não tratadas. Assim, um dos aspectos levantados neste estudo são propostas com foco em combater o consumo de água não tratada, incentivar estratégias de educação socioambiental e fomentar ações na promoção de saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL- Ministério das cidades. Peças técnicas relativas a planos municipais de saneamento básico: Ministério da cidade; 2011

SOUZA, C. M. N. et al. Saneamento: promoção da saúde: qualidade de vida e sustentabilidade ambiente: Rio janeiro: Editora: Autêntica; 2004

Goiânia, 27 de julho de 2020